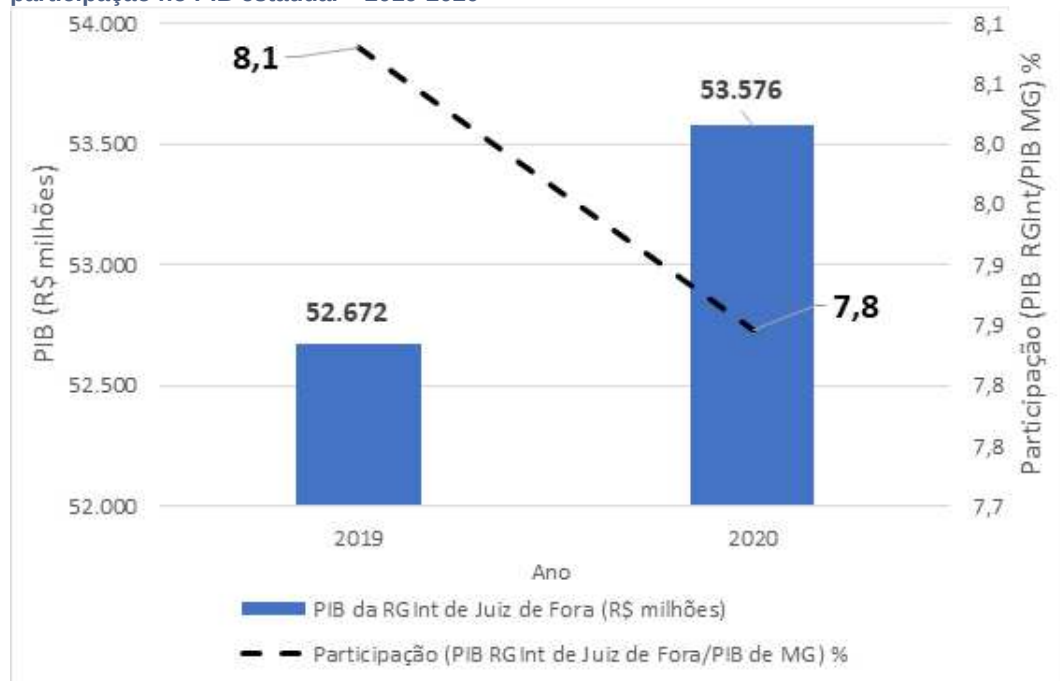




PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE JUIZ DE FORA

O PIB de Minas Gerais passou de R\$ 651.873 milhões em 2019 para R\$ 682.786 milhões em 2020 (crescimento de 4,7% a preços correntes). A expansão nominal do produto agregado estadual no período pode ser inteiramente creditada ao aumento no deflator implícito do PIB associado ao nível dos preços (8,0%), tendo em vista que, em termos reais, o índice de volume do PIB mineiro apresentou retração em 2020 na comparação com o ano anterior (-3,0%). O PIB da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora passou de R\$ 52.672 milhões em 2019 para R\$ 53.576 milhões em 2020. Como o crescimento nominal na RGInt foi de 1,7% (abaixo do observado para o estado), a região apresentou perda de participação no produto agregado estadual no período e caiu de 8,1% em 2019 para 7,8% em 2020 (gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e participação no PIB estadual – 2019-2020



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O decréscimo em termos reais do PIB de Minas Gerais em 2020 esteve associado à variação negativa do índice de volume de boa parte das atividades terciárias e, particularmente, daquelas que dependem do fluxo e circulação das pessoas, afetadas pelas medidas restritivas de isolamento social adotadas para contenção do Coronavírus (tais como os serviços de alojamento, hospedagem, alimentação fora do domicílio, turísticos, prestados às famílias, de transporte de passageiros, a educação e saúde pública e privada e parte do comércio associado às vendas de produtos da cadeia metalmeccânica, de tecidos, vestuário e calçados, livros e papelaria e de combustíveis e lubrificantes, em consonância com a redução no nível de atividade dos serviços de transporte).

A exceção a esse cenário de queda quase generalizada no índice de volume das atividades terciárias foi o comportamento tanto dos serviços de informação e telecomunicação, que apresentaram expansão produtiva em 2020 impulsionados pela maior necessidade de comunicação à distância e avanço das atividades de home office, quanto do comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

Na indústria estadual houve decréscimo do índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria extrativa mineral e da transformação em 2020. No caso da extração mineral, apesar de o volume ter apresentado redução no cômputo geral mesmo com a retomada da produção ocorrida em alguns territórios do estado, o aumento das cotações do minério de ferro fez com que esse segmento ainda ganhasse participação na economia mineira no período.

No que diz respeito à manufatura, apesar da evolução favorável da indústria alimentícia, a desativação do complexo metalmeccânico foi determinante para a inflexão observada. Em contrapartida, a construção civil apresentou evolução favorável no volume de produção de obras de infraestrutura e, combinado com o aumento significativo do deflator implícito setorial, ganhou representatividade na economia estadual no período.

A agropecuária foi a atividade de destaque em Minas Gerais em 2020. O segmento foi favorecido por dois fatos: primeiro, a evolução positiva do volume produzido dos cultivos, com destaque para a soja e o café arábica (em ano de alta produtividade no ciclo bianual da principal cultura da agricultura mineira); segundo, a expansão dos preços das *commodities* agrícolas (sobretudo grãos, cereais e do próprio café), dos produtos da pecuária e de origem animal (como o leite) e do carvão vegetal.

Com base no diagnóstico traçado para as atividades da agropecuária, da indústria e dos serviços, este informativo analisa os reflexos das mudanças identificadas para economia mineira em nível regional, no caso, na RGInt de Juiz de Fora entre 2019 e 2020.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora - 2019-2020

%	2019	2020
Participação setorial da agropecuária		
no VAB de Minas Gerais	4,6	6,7
no VAB regional	3,9	6,5
Participação setorial da indústria		
no VAB de Minas Gerais	27,1	27,6
no VAB regional	19,8	18,3
Participação setorial dos serviços privados		
no VAB de Minas Gerais	51,4	49,1
no VAB regional	54,2	52,8
Participação setorial da administração pública		
no VAB de Minas Gerais	16,9	16,6
no VAB regional	22,1	22,4
Participação regional no total estadual		
do PIB	8,1	7,8
do VAB agropecuário	6,8	7,8
do VAB industrial	6,0	5,3
do VAB dos serviços privados	8,6	8,6
do VAB da administração pública	10,7	10,7
da população	11,1	11,1

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A participação setorial da agropecuária no VAB da RGInt de Juiz de Fora em 2019 (3,9%) foi inferior à contribuição da atividade no contexto estadual no respectivo ano (4,6%). Em 2020, o efeito da expansão na quantidade produzida e das cotações do café arábica afetou de maneira determinante o peso setorial dessa atividade no território analisado (a RGInt de Juiz de Fora ocupa a segunda colocação no ranking estadual no cultivo dessa lavoura permanente, atrás apenas da RGInt de Varginha). Com isso, a representatividade setorial da agropecuária em 2020 subiu para 6,5% na RGInt de Juiz de Fora, tendo se situado ligeiramente abaixo da participação do setor em âmbito estadual naquele ano (6,7%). Como consequência da influência positiva da bianualidade da cafeicultura, a parcela da RGInt de Juiz de Fora no total estadual do VAB agropecuário aumentou de 6,8% em 2019 para 7,8% em 2020 (tabela 1). Além do cultivo de café, na agricultura, a região de Juiz de Fora se destaca, na pecuária, na criação de suínos (segunda no ranking do estado, atrás apenas da RGInt de Uberlândia).

A indústria também possui relevância menor na RGInt de Juiz de Fora se comparada com a média do estado. Em 2020, a atividade industrial representou 18,3% do VAB regional e 27,6% do VAB estadual (tabela 1). A fabricação de móveis, que possui representatividade local superior em razão da presença do polo moveleiro em seu território, e a fabricação de produtos alimentícios, têxteis e do vestuário apresentam peso parecido na estrutura produtiva da RGInt de Juiz de Fora e na esfera estadual. Os demais segmentos da indústria de transformação, a construção civil e o segmento de energia e saneamento possuem relevância menor na estrutura econômica regional se comparados com o peso na estrutura econômica média do estado. Além disso, a indústria extrativa mineral tem representatividade residual na RGInt de Juiz de Fora.

Por outro lado, a participação setorial da administração pública no VAB da RGInt de Juiz de Fora foi de 22,1% em 2019 e 22,4% em 2020, evidência de que essa atividade na região tem peso superior ao observado para média do estado (de 16,9% em 2019 e 16,6% em 2020). Vale dizer também que, como a prestação de serviços públicos se relaciona com o contingente populacional para o qual se destina, a participação da população da região no total do estado em 2020 (11,1%) foi similar à parcela regional no total estadual do VAB da administração pública no ano em questão (10,7%) (tabela 1).

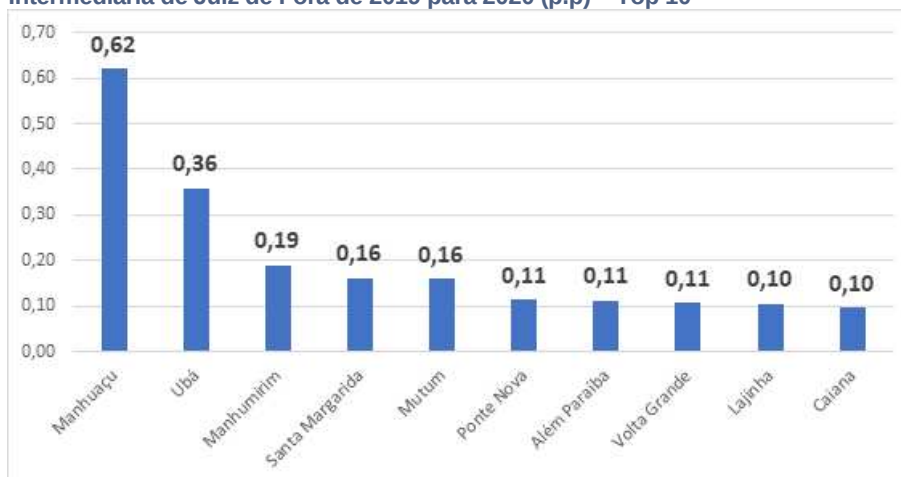
Da mesma forma, os serviços privados possuem relevância superior na RGInt de Juiz de Fora se comparados com a média estadual. Eles representaram 54,2% do VAB regional e 51,4% do VAB estadual em 2019. Em 2020, em razão das medidas de contenção do fluxo populacional para conter a disseminação do Coronavírus, essa representatividade se reduziu para, respectivamente, 52,8% e 49,1% (tabela 1).

Embora a participação de alguns serviços prestados às empresas (como atividades profissionais, técnicas, administrativas e serviços complementares) e de transporte de carga e armazenagem tenham menor peso na estrutura produtiva da região analisada se comparados com a média estadual, até em função da menor representatividade industrial demandante dessas atividades, outros serviços atrelados ao consumo das famílias possuem relevância na estrutura produtiva da RGInt de Juiz de Fora superior ao observado para o conjunto do estado. É o caso, por exemplo, da saúde e educação mercantil, do comércio varejista em geral (inclusive de veículos, motocicletas, autopeças e serviços de manutenção e reparação associados) e das atividades imobiliárias.

Para analisar os reflexos das alterações econômicas ocorridas em Minas Gerais e observadas na RGInt de Juiz de Fora entre 2019 e 2020, é interessante identificar os dez municípios que mais ganharam participação no PIB da região (top 10) e os dez que mais perderam representatividade (bottom 10) em pontos percentuais (p.p).

Manhuaçu foi o município que mais ganhou participação na região analisada de 2019 para 2020. O resultado positivo esteve relacionado ao contexto favorável da cafeicultura em seu território, acompanhando o aumento na quantidade produzida e incremento dos preços em ano de alta produtividade do cultivo. Vale frisar que, em termos de peso no valor agregado associado à cafeicultura, **Manhuaçu** ocupou a terceira posição no *ranking* estadual em 2020. O efeito positivo vinculado ao aumento na produção de café arábica também trouxe transbordamentos para a indústria alimentícia do município (no beneficiamento do café) e para o comércio local (atacadista de café em grão). Além disso, houve expansão nominal importante de VAB na indústria da construção civil localizada em seu território no período (gráfico 2).

Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora de 2019 para 2020 (p.p) – Top 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

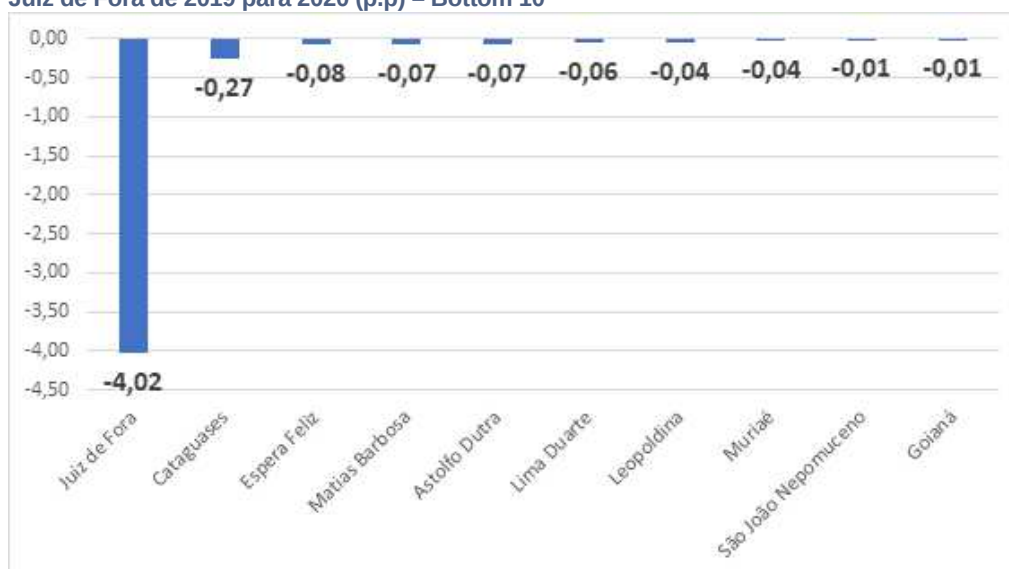
O aumento na quantidade produzida de café, em ano de alta produtividade conforme o ciclo bianual da cultura, combinado com a evolução positiva das cotações do produto, também foram decisivos para o acréscimo de participação identificado em **Caiana, Lajinha, Manhumirim, Mutum e Santa Margarida**. A evolução favorável do comércio atacadista em **Caiana, Lajinha e Manhumirim** foi outro fator determinante para o ganho de representatividade observado nesses municípios. Em **Mutum**, além da cafeicultura, o cenário promissor da bovinocultura leiteira (favorecida pelo aumento dos preços do leite) contribuiu para o avanço da fabricação de laticínios na indústria alimentícia local (gráfico 2).

A fabricação de alimentos, aliás, foi o aspecto crucial para o avanço ocorrido em **Ponte Nova**, com destaque para o abate de suínos (atividade na qual a Saudali Alimentos atua) e para produtos de laticínios (em que a Porto Alegre atua). Além disso, houve evolução favorável da administração pública e das atividades imobiliárias em seu território. A indústria de transformação associada à fabricação de móveis foi o fator fundamental para o ganho de participação ocorrido em **Ubá**. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) corroboram o resultado com um acréscimo de 5,5% do pessoal ocupado no segmento de madeira e mobiliário do município na comparação de 2020 com 2019. Além disso, identificou-se evolução positiva das atividades profissionais, técnicas, administrativas e dos serviços complementares articulados com a manufatura local no período (gráfico 2).

Em **Além Paraíba**, o ganho de representatividade no produto agregado da RGInt de Juiz de Fora de 2019 para 2020 ocorreu na geração de eletricidade. A presença da usina hidrelétrica de Simplício, da empresa Furnas, foi responsável pelo aumento de 43,8% na produção de energia elétrica no período. Além disso, observa-se também evolução positiva dos serviços de informação em âmbito local (acompanhando o resultado positivo do segmento no cenário estadual). Finalmente, em **Volta Grande**, o incremento de participação ocorreu na fabricação de papel (na qual atua a empresa HP Indústria de Papéis) na indústria de transformação local. O resultado positivo pode ser corroborado pelo acréscimo de 69,8% no pessoal ocupado no segmento de papel e gráfica na comparação de 2020 com 2019 (dados da Rais) e pelo aumento no consumo de energia elétrica industrial no município (gráfico 2).

Juiz de Fora foi o município que mais perdeu participação e concentrou a perda de representatividade ocorrida na região analisada de 2019 para 2020. O resultado desfavorável esteve atrelado à desativação do complexo metalmeccânico (sobretudo da metalurgia e na fabricação de caminhões, ônibus e cabines, tendo em vista a descontinuidade na produção do caminhão Actros na fábrica da Mercedes Benz em seu território). O desempenho negativo observado na indústria de transformação local pode ser corroborado pela queda no consumo de energia elétrica industrial no município. Além da desativação dos segmentos da cadeia metalmeccânica, observa-se uma queda praticamente generalizada na prestação dos serviços privados em âmbito local (gráfico 3).

Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora de 2019 para 2020 (p.p) – Bottom 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O colapso na prestação dos serviços privados de **Juiz de Fora** ocorreu em dois aspectos. Em primeiro lugar, a evolução negativa da manufatura local desativou a realização de serviços prestados às empresas (como as atividades profissionais, técnicas, administrativas, os serviços complementares e o transporte terrestre de carga e armazenagem). Em segundo lugar, por ser o município mais populoso da RGInt (quarto com o maior número de habitantes do estado), muitas atividades terciárias que dependem da movimentação das pessoas foram prejudicadas em razão da pandemia do Coronavírus (como os serviços prestados às famílias, a educação e saúde mercantil, o transporte terrestre de passageiros e os serviços de alojamento, hospedagem e alimentação fora do domicílio) (gráfico 3).

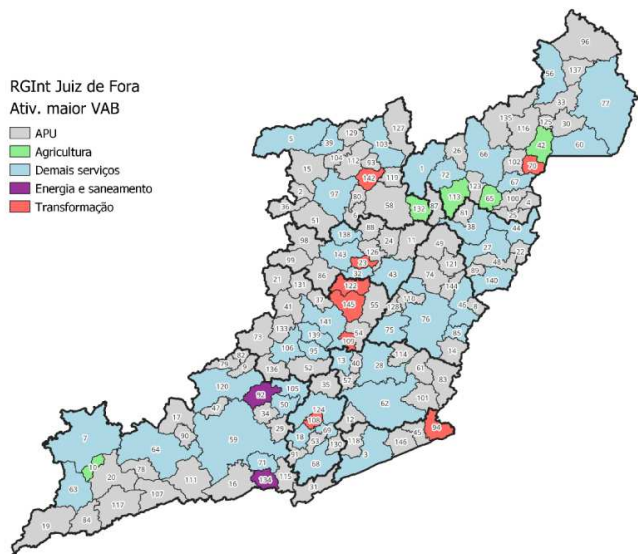
Em **Cataguases**, município com a segunda maior perda de participação no produto agregado da RGInt de Juiz de Fora, o resultado negativo ocorreu na indústria têxtil relacionada à preparação, fiação e tecelagem de fios de algodão, no comércio atacadista local e nos serviços de transporte terrestre e de armazenagem. A indústria têxtil vinculada à confecção de peças do vestuário também contribuiu para perda de representatividade identificada em **Astolfo Dutra**, **Leopoldina** e **São João Nepomuceno**. Em **Leopoldina**, houve ainda evolução desfavorável dos serviços prestados às famílias. O desempenho adverso das atividades artísticas, culturais, esportivas e recreativas e da saúde mercantil foram os principais fatores intervenientes para redução ocorrida em **Muriae** (gráfico 3).

O desempenho negativo da indústria alimentícia e do segmento de extração vegetal e silvicultura local foram os motivos para a perda de participação observada em **Lima Duarte**. A queda no VAB do comércio e da construção civil foram os fatores determinantes para o decréscimo de representatividade ocorrido em **Matias Barbosa**. Em **Espera Feliz**, apesar do aumento na quantidade produzida de café arábica na agricultura local, o desempenho da atividade comercial também contribuiu para o resultado desfavorável. Finalmente, em **Goianá**, a inflexão ocorreu na prestação dos serviços de transporte aeroviário em razão da redução no fluxo de passageiros provocado pela Covid-19. No município, encontra-se o aeroporto Presidente Itamar Franco, também conhecido como aeroporto regional da Zona da Mata (gráfico 3).

O mapa 1 apresenta a atividade econômica predominante em cada município da RGInt de Juiz de Fora em 2020. Em dois municípios, **Piau** e **Simão Pereira**, a atividade de energia e saneamento foi a de maior contribuição no valor agregado local em razão do protagonismo desses municípios na geração de eletricidade. Em **Piau**, localiza-se a usina hidrelétrica de mesmo nome do município, da Cemig; em **Simão Pereira**, encontra-se a pequena central hidrelétrica (PCH) de Bonfante. A agricultura foi a atividade de maior participação no VAB local em cinco municípios: **Luisburgo**, **Durandé**, **Sericita** e **Santa Margarida** (no cultivo de café arábica) e **Arantina** (no cultivo de lavoura temporária).

Em oito municípios, a indústria de transformação foi a atividade de maior peso na estrutura produtiva local: **Martins Soares** (na indústria química de adubos e fertilizantes, tendo em vista a presença da unidade da Fertipar Sudeste em âmbito local), **Visconde do Rio Branco** (na fabricação de móveis de madeira e na indústria frigorífica de abate de aves, tendo em vista que a Pif Paf atua em seu território), **São Geraldo** (também na fabricação de móveis de madeira e na indústria de laticínios), **Rodeiro** (município limítrofe a **Ubá** e que compõe a região moveleira do território e se destaca na produção de móveis de madeira e de metal), **Pirapetinga** (na fabricação de papel e produtos relacionados), **Rochedo de Minas** (no segmento frigorífico de abate de bovinos), **Urucânia** (no abate de suínos com a empresa Ciacarne Alimentos e na fabricação de açúcar com a usina Jatiboca) e **Cajuri** (na indústria alimentícia relacionada à moagem e fabricação de produtos de origem vegetal). Em 43 municípios, o agrupamento dos “demais serviços” (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade econômica de maior representatividade. Nos outros 88 municípios da região, a administração pública foi a atividade preponderante em âmbito local em 2020 (mapa 1).

Mapa 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora - 2020



Legenda: 1-Abre Campo; 2-Acaiaca; 3-Além Paraíba; 4-Alto Caparaó; 5-Alvinópolis; 6-Amparo do Serra; 7-Andrelândia; 8-Antônio Prado de Minas; 9-Aracitaba; 10-Arantina; 11-Araponga; 12-Argirita; 13-Astolfo Dutra; 14-Barão de Monte Alto; 15-Barra Longa; 16-Belmiro Braga; 17-Bias Fortes; 18-Bicas; 19-Bocaina de Minas; 20-Bom Jardim de Minas; 21-Brás Pires; 22-Caiana; 23-Cajuri; 24-Canaã; 25-Caparaó; 26-Caputira; 27-Carangola; 28-Cataguases; 29-Chácara; 30-Chalé; 31-Chiador; 32-Coimbra; 33-Conceição de Ipanema; 34-Coronel Pacheco; 35-Descoberto; 36-Diogo de Vasconcelos; 37-Divinésia; 38-Divino; 39-Dom Silvério; 40-Dona Euzébia; 41-Dores do Turvo; 42-Durandé; 43-Ervália; 44-Espera Feliz; 45-Estrela Dalva; 46-Eugenópolis; 47-Ewbank da Câmara; 48-Faria Lemos; 49-Fervedouro; 50-Goianá; 51-Guaraciaba; 52-Guarani; 53-Guarará; 54-Gúidoval; 55-Guicema; 56-Ipanema; 57-Itamarati de Minas; 58-Jequeri; 59-Juiz de Fora; 60-Lajinha; 61-Laranjal; 62-Leopoldina; 63-Liberdade; 64-Lima Duarte; 65-Luisburgo; 66-Manhuaçu; 67-Manhumirim; 68-Mar de Espanha; 69-Mariá de Minas; 70-Martins Soares; 71-Matias Barbosa; 72-Matipó; 73-Mercês; 74-Miradouro; 75-Mirai; 76-Muriaé; 77-Mutum; 78-Olaria; 79-Oliveira Fortes; 80-Oratórios; 81-Orizânia; 82-Paiva; 83-Palma; 84-Passa Vinte; 85-Patrocínio do Muriaé; 86-Paula Cândido; 87-Pedra Bonita; 88-Pedra do Anta; 89-Pedra Dourada; 90-Pedro Teixeira; 91-Pequeri; 92-Piau; 93-Piedade de Ponte Nova; 94-Pirapetinga; 95-Piraúba; 96-Pocrane; 97-Ponte Nova; 98-Porto Firme; 99-Presidente Bernardes; 100-Alto Jequitibá; 101-Recreio; 102-Reduto; 103-Rio Casca; 104-Rio Doce; 105-Rio Novo; 106-Rio Pomba; 107-Rio Preto; 108-Rochedo de Minas; 109-Rodeiro; 110-Rosário da Limeira; 111-Santa Bárbara do Monte Verde; 112-Santa Cruz do Escalvado; 113-Santa Margarida; 114-Santana de Cataguases; 115-Santana do Deserto; 116-Santana do Manhuaçu; 117-Santa Rita de Jacutinga; 118-Santo Antônio do Aventureiro; 119-Santo Antônio do Gramma; 120-Santos Dumont; 121-São Francisco do Glória; 122-São Geraldo; 123-São João do Manhuaçu; 124-São João Nepomuceno; 125-São José do Mantimento; 126-São Miguel do Anta; 127-São Pedro dos Ferros; 128-São Sebastião da Vargem Alegre; 129-Sem-Peixe; 130-Senador Cortes; 131-Senador Firmino; 132-Sericita; 133-Silveirânia; 134-Simão Pereira; 135-Simonésia; 136-Tabuleiro; 137-Taparuba; 138-Teixeiras; 139-Tocantins; 140-Tombos; 141-Ubá; 142-Urucânia; 143-Viçosa; 144-Vieiras; 145-Visconde do Rio Branco; 146-Volta Grande.

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria. Nota: APU = Administração Pública.

Este informativo apresenta, rapidamente, a composição setorial e as principais alterações econômicas ocorridas na economia mineira e na RGInt de Juiz de Fora entre 2019 e 2020. Em relação à composição setorial, conclui-se que a região analisada apresenta maior representatividade em sua estrutura produtiva, na comparação com a estrutura econômica média do estado, dos serviços privados e da administração pública. Por outro lado, a indústria e a agropecuária (mesmo com o avanço da cafeicultura na região) possuem participação menor na estrutura produtiva regional em comparação com a representatividade deles na estrutura econômica estadual.

No que se refere às principais modificações no produto agregado da RGInt de Juiz de Fora, os municípios que mais ganharam participação no PIB da região de 2019 para 2020 foram: **Manhuaçu, Ubá, Manhumirim, Santa Margarida, Mutum, Ponte Nova, Além Paraíba, Volta Grande, Lajinha e Caiana**. Já os que mais perderam representatividade no produto agregado regional no período foram: **Juiz de Fora, Cataguases, Espera Feliz, Matias Barbosa, Astolfo Dutra, Lima Duarte, Leopoldina, Muriaé, São João Nepomuceno e Goianá**.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor - Claudio Djissey Shikida
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Apoio Revisão – Lívia Cruz

Diagramação
Aline Pereira
Marcos Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

EXPEDIENTE